

BIOGRAFIA LINGUÍSTICA E SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE

Filomena Martins
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa
Universidade de Aveiro

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto *Sensibilização à diversidade linguística no 1º ciclo: das línguas da criança às línguas do mundo*

Instituições financiadoras: IIE; LALE/CIDTFF

Coordenação: Ana Isabel Andrade: aisabel@dte.ua.pt

Equipa: Filomena Martins, Fernanda Couceiro, Carlota Tomaz, Hermínia Pedro, Isabel Bartolomeu, Fátima Leite, Conceição Gralheiro

1. A Biografia linguística na sensibilização precoce à diversidade linguística

A biografia linguística apresenta-se como reveladora de uma história ou de um percurso de vida e de representações relativamente às línguas, às suas funções e estatutos na vida dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afectivo. Desta forma, pode levar-se o aluno, enquanto locutor-aprendente, a consciencializar-se das relações que estabelece e desenvolve com as línguas, culturas e situações de comunicação ao nível das atitudes, estratégias de tratamento da linguagem verbal e comportamentos linguístico-comunicativos.

O objectivo desta estratégia didáctica é, simultaneamente:

- consciencializar individual e colectivamente para o plurilinguismo circundante e para a diversidade linguística e cultural do Mundo, contribuindo para a sua preservação;
- valorizar o repertório linguístico-comunicativo do aprendente, isto é, formas de expressão próprias sobretudo determinadas pertenças linguísticas plurilingues, encaradas como socialmente desprestigiadas (caso das crianças imigrantes);

- consciencializar a variedade e complexidade das situações linguísticas;
- valorizar a riqueza dos contactos com outras línguas, povos e culturas, motivando para a aprendizagem das línguas em geral e contribuindo para a formação pessoal e social da criança.

2. Apresentação e análise de dados recolhidos nas biografias linguísticas

A biografia linguística como estratégia didáctica integrou-se num conjunto de actividades inseridas num projecto educativo que decorreu durante um ano lectivo em três turmas do Ensino Primário (2 turmas do 2º ano: 7/8 anos e 1 turma do 4º ano: 9/10 anos) e que pretendeu que partir das línguas da criança para as sensibilizar às línguas do mundo.

A partir da leitura do texto “A minha biografia linguística” e da resolução da ficha anexa, resultou o desenho de uma flor, que dá conta dos contactos linguísticos das crianças e as motivou para a valorização de repertórios linguísticos diferenciados. As flores/biografias linguísticas elaboradas apresentam variações em termos de números de pétalas – indicadores do número total de línguas contactadas por cada criança e dos diferentes tipos de contacto com as línguas.

Turma do 4º ano (24 biografias)

NL	3	4	5	6	7	8	9
NC	2	5	0	7	2	5	3

Nesta turma os resultados oscilam, assim, entre 2 e 9 línguas contactadas, por cada criança, predominando o 6; cerca de $\frac{3}{4}$ da turma contactou com mais de 6 línguas diferentes.

Turma do 2º ano de meio urbano (20 biografias)

NL	2	3	4	5
NC	4	11	4	1

Nesta turma os resultados oscilam entre 2 e 5 línguas; metade da turma contactou com três línguas e $\frac{1}{4}$ da turma com mais de 3 línguas diferentes.

Turma do 2º ano da periferia (17 biografias)

NL	2	3	4	5	6
NC	3	9	2	2	1

A oscilação verifica-se entre 2 e 6 (línguas), com predomínio do 3. Metade da turma contactou com 3 ou mais línguas; mais de ¼ contactou com mais de 3 línguas.

Legenda:

NL: número de línguas

NC: número de crianças

Conjugando estes dados com outros dados recolhidos através das biografias linguísticas, verificamos o seguinte:

- as crianças das 3 turmas têm todas, à excepção de um menino romeno, o Português como LM, o que homogeneiza muito o perfil linguístico dos alunos;
- as crianças mais velhas apercebem-se de uma forma mais evidente da existência de várias línguas no seu quotidiano;
- as crianças mais velhas têm uma consciência mais alargada sobre o facto de que a compreensão de línguas da mesma família do português, como o espanhol, não implica o seu domínio ao nível da expressão;
- as crianças mais velhas são mais sensíveis à existência de diferentes sistemas de escrita e alfabetos;
- as crianças da periferia não apresentam resultados mais baixos que as crianças do centro urbano;
- o francês, língua de emigração em Portugal, tem mais peso na periferia do que no centro;
- nenhuma criança do 2º ano refere línguas minoritárias ou de pequena expressão internacional;
- as grandes línguas internacionais (como o inglês, francês, espanhol) são as mais apercebidas pelas crianças, quer oralmente, quer por escrito.

Estes dados apontam para uma fraca consciência da diversidade linguística do Mundo e para uma valorização excessiva das grandes línguas internacionais como o inglês e o francês. Após esta constatação desenvolveu-se um projecto com múltiplas actividades de sensibilização à diversidade linguística e cultural, que retomando a estratégia da biografia, deu às crianças a possibilidade de a refazerem, e as levou a alargarem a sua cultura linguística e a tomarem consciência dela.

Conclusão

Em contextos sócio-educativos em que a diversidade linguística e cultural é pouco evidente, o tratamento desta temática pode sensibilizar e consciencializar para a naturalidade dessa mesma diversidade, abrindo o sujeito ao outro linguística e culturalmente diferente.

Se para muitos, a escola continua a ser o local privilegiado de encontro com o outro, linguística e culturalmente diferente, importa fazer dele também um lugar de promoção de atitudes positivas em relação à alteridade, a outras línguas e culturas.

Assim, através desta estratégia didáctica cria-se a oportunidade de o aluno textualizar ou representar por imagens a sua história linguística, podendo partilhá-la com os colegas e com o professor; o aluno consciencializa os seus conhecimentos linguísticos, ao nível de episódios representativos de contacto com línguas que atravessaram a sua vida e o professor pode aproveitar didacticamente esses conhecimentos para os poder integrar no processo de ensino-aprendizagem, apercebendo-se da singularidade das experiências linguísticas de cada aluno e da sua relevância para as aprendizagens a desenvolver.

A colectânea das biografias linguísticas constitui-se como um modo de construir a história linguística de uma turma, ou de uma escola fazendo perceber como se pode valorizar a diversidade, presente dentro e fora da escola.

Bibliografia

ANDRADE, Ana I. *et alii*. “A biografia linguística na sensibilização precoce à aprendizagem das Línguas Estrangeiras”. In: *Educação e Comunicação*, Leiria: ESE de Leiria, 2002.

ATHLAN, Nathalie & PERREGAUX, Christiane. “Biographie langagière: ressource pour les apprentissages scolaires”. In: *Creole* nº3. Genève: Université de Genève, Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, 2000.

CANDELIER, Michel. “L'éveil aux langues à l'école primaire, le programme européen “Evlang””. In: BILLIEZ, J. *De la didactique des langues à la didactique du plurilinguisme*. Grenoble: CDL-LIDILEM, Université Stendhal-Grenoble III, 1998.

A minha biografia linguística

1. A partir do código de cores que está afixado no quadro, pinta com a cor correcta as frases da Beatriz que estão dentro de rectângulos:



Olá, chamo-me Beatriz e este é o meu irmão Arturo. Tenho dez anos. Nasci em Moscovo, capital da Rússia, mas a minha família é natural de Cuba. Agora vivemos em Portugal. Antes de vir para Aveiro, vivi na Rússia. Com os meus pais, falo espanhol e português, na escola falo só português. Dantes, com o meu irmão, só falava russo; agora percebo russo, mas já não sou capaz de falar essa língua. Quando estou com os meus avós e com o meu tio falamos espanhol. O meu irmão também fala bem inglês, porque esteve nos Estados Unidos, de férias com os meus primos de Miami; além disso aprende inglês na escola. É o português que aprendo a ler e a escrever na escola, mas este ano também vou ter aulas de inglês. O Arturo, que está no 7ºano, começou a aprender francês.

Na rua, ouvi falar inglês, francês, japonês pelos turistas em férias, mas eu não falo essas línguas.

Nas ruas, em publicidades, nos jornais, revistas, livros já vi escrito inglês, francês e chinês.

2. Agora é a tua vez de escrever o nome das línguas que falas, as que somente compreendes, as que já ouviste e as que já viste escritas. Depois, pintarás as frases dentro de rectângulos com a cor correcta respeitando o código das cores que descobriste com a Beatriz.

A(s) língua(s) que falo:

A(s) língua(s) que não falo mas que percebo:

A(s) língua(s) que não falo mas que já ouvi falar:

A(s) língua(s) que não falo mas que já vi escrita(s):

Escreve aqui o teu nome: